RELATÓRIO SOBRE A PARTICIPAÇÃO NA 1ª EDIÇÃO DO PROGRAMA DE INTERCÂMBIO EM CONTROLO E GESTÃO PÚBLICA "MULHER NA LIDERANÇA" DO TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO

Kâmia Magalhães
Tribunal de Contas de Angola
11, Dezembro, 2023

Nota Introdutória 2
1. Participação no Programa de Intercâmbio "Mulheres na Liderança" 2
1.1. Experiência Pessoal 2
1.2. Conhecimentos adquiridos 3
1.3. Resultados alcançados enquanto líder 4
2. Proposta de aplicação no Tribunal de Contas de Angola 4

Nota Introdutória

Em resposta ao Edital nº 28-ProInter, de 12 de Setembro de 2023, do Instituto Serzedello Corrêa do Tribunal de Contas da União (TCU), remetido às Instituições Superiores de Controlo (ISC) da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Timor Leste, através do ProPALOP-TL ISC, a direcção do Tribunal de Contas de Angola (TCA) indicou duas auditoras para o Programa de intercâmbio em controlo e gestão pública denominado "Mulheres na Liderança", dirigido a mulheres que ocupam posições de liderança nas ISC da CPLP e Timor Leste.

Tive o prazer de ser indicada para participar no referido programa de intercâmbio, enquanto auditora sénior da instituição, tendo exercido as funções de Chefe nas Divisões de auditoria, sendo que actualmente coordeno a área de planeamento e controlo de qualidade no TCA.

1. Participação no Programa de Intercâmbio "Mulheres na Liderança"

1.1. Experiência Pessoal

A oportunidade de participar neste programa de intercâmbio enriqueceu as minhas capacidades enquanto auditora sénior e coordenadora de equipas para a concretização de tarefas que contribuem para o alcance dos objectivos do TCA. As discussões sobre a igualdade de género em cargos de liderança bem como os casos evidenciados pelas participantes permitiu-me alcançar um melhor entendimento sobre a necessidade de promover a inclusão das mulheres de forma equitativa nos cargos de liderança.

A 1ª etapa do programa, que decorreu online na plataforma Teams de 13 a 17 de Novembro, serviu por um lado, para aprofundar os conhecimentos sobre a temática da igualdade de género e trocar experiências com as participantes, pois cada uma, no seu contexto contribuiu para identificarmos possíveis respostas aos desafios enquanto responsáveis e líderes de equipas assim como oportunidades para a nossa actuação.

Por outro lado, com a realização da etapa presencial em Brasília de 27 de Novembro a 01 de Dezembro, pude estreitar a relação com as participantes e auditoras líderes das ISC da CPLP e TL e potenciar futuras oportunidades de capacitação para as nossas instituições assim como o meu aperfeiçoamento profissional.

Foi também muito inspirador ouvir as experiências das mulheres que exercem cargos de liderança e muita responsabilidade no TCU, os seus percursos profissionais e os obstáculos que enfrentaram ao longo das suas carreiras servirão de exemplo para a minha actuação enquanto líder.

E por fim e não menos importante, o curso sobre a liderança feminina, apresentado pela Gysele Szczyglak[1], este foi sem dúvida um ponto alto deste programa de intercâmbio, pois com os seus ensinamentos pude entender melhor e absorver certas regras de ouro que influenciarão de forma positiva a minha atitude enquanto líder e auditora sénior.

Pretendo pois partilhar todos esses conhecimentos e as práticas adquiridas no programa com as outras mulheres que ocupam posições de liderança no Tribunal de Contas de Angola. Além disso, estou mais aberta a promover actividades e programas que visem a igualdade de género e o desenvolvimento de competências de liderança entre as mulheres em Angola.

1.2. Conhecimentos adquiridos

Foram muitos os ensinamentos e abordagens sobre o papel actuante que as ISC devem adoptar na promoção da igualdade de género sendo que, para o relatório em questão, destaco os seguintes:

- ✓ Aumento do conhecimento sobre a importância da igualdade de genéro e como é fundamental para o desenvolvimento econónomico inclusivo das nações, na medida em que o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho e a redução das disparidades entre homens e mulheres podem efectivamente contribuir para um desenvolvimento económico sustentável, para o crescimento ecocnómico e aumento das receitas assim com contribui para a redução do nível de pobreza e da violência baseada no género;

- ✓ Há necessidade de resolver os problemas estruturais que afectam a igualdade de género, tal facto passa pela adopção de políticas públicas eficientes peos governos, e estas políticas devem ser fiscalizadas pelas ISC para uma governação mais eficaz e com maior impacto para a sociedade;

- ✓ As palestras sobre a equidade e inclusão, sobre a estratégia de controlo em direitos humanos no TCU assim como a partilha de experiência referente a auditoria coordenada sobre a violência doméstica contribuiram para um melhor entendimento sobre a metodologia a aplicar na realização de auditorias sobre as temáticas de igualdade e equidade de genéro;

- ✓ Outro aspecto importante foi a abordagem sobre a orçamentação sensível ao género (OSG), que ao ser constante, vai permitir uma análise mais detalhada dos programas que contribuem directa ou indirectamente para a igualdade de genéro;

[1] Gysele Szczyglak - Filósofa, política, especialista em liderança feminina e professora da Escola Nacional de Administração da França.

- ✓ No quadro da abordagem sobre o programa EQUANOMICS, reconheci a importância do TCA adoptar as melhores ferramentas para fiscalizar as políticas fiscais que trabalham para a igualdade de género, principalmente ao nível das reformas tributárias e orçamentos sensíveis ao género. Com base nesses instrumentos, o Tribunal pode formular recomendações sobre as boas práticas na condução dessas políticas pelo Governo, e isso é um factor preponderante para a promoção da igualdade de género.

1.3. Resultados alcançados enquanto líder

Da participação neste programa de intercâmbio retive orientações e regras que acredito poderem fortalecer as minhas capacidades enquanto líder, passando pela necessidade de optar sempre por uma comunicação positiva, assertiva e objectiva, tanto oral quanto escrita.

A liderança é um momento, no qual é fundamental agir como líder, devo por isso aperfeiçoar a minha capacidade de inspirar e motivar as pessoas com quem trabalho para o alcance dos nossos objectivos, sendo que torna-se essencial ouvir os membros da equipa, promover a sua inclusão e aprender a delegar tarefas.

Neste sentido, a autoconfiança é também um aspecto importante, para que o controlo sobre a equipa não se sobreponha a liberdade de expressão das suas ideias, que podem contribuir para a melhoria do trabalho. Sem dúvida, sinto-me mais confiante enquanto líder e reconheço a necessidade de agir de forma proactiva e não reactiva, sempre que possível, considerando que o tempo é um activo importante.

2. Proposta de aplicação no Tribunal de Contas de Angola

Considerando a diversidade de abordagens e ensinamentos apreendidos durante o programa de intercâmbio, propõe-se o seguinte:

- Elaboração de uma política de igualdade de género, com estratégias voltadas para a promoção de igualdade de género no TCA;

- Sempre que possível, que o TCA estabeleça quotas para as mulheres nos cargos de liderança a fim de aumentar a sua representatividade e promover a diversidade de opiniões;

- Que se implemente programas de desenvolvimento profissional específicos para mulheres, com o objectivo de desenvolver as suas capacidades de liderança e promover a sua ascensão nos respectivos cargos;

- Incluir, no Plano de fiscalização, auditorias de desempenho sobre as políticas públicas que concorrem para a promoção da igualdade de genéro;

- Na realização das auditorias de desempenho adoptar, sempre que possível, metodologias para verificar a questão de igualdade e equidade de género;

- Aplicar a metodologia OSG do ProPALOP-TL ISC na fiscalização do OGE;

- Aquando da elaboração do Parecer sobre a Conta Geral do Estado, formular recomendação sobre a inclusão permanente de marcadores para medir as referências ao género na preparação do OGE.